

SANTOS, Rafael Lenilson dos, SILVA, Thálita Cavalcanti Menezes da Silva. **Produto técnico:** Checklist formativo. Produto técnico resultado da dissertação intitulada: Fortalecimento da primeira infância: caracterização do perfil e elaboração de um checklist de competências dos visitadores do programa criança feliz. para conclusão do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde. Faculdade Pernambucana de Saúde. 2025. ISBN: 978-65-6034-181-4. Disponível em: <http://repositorio.fps.edu.br/handle/4861/1275>

Produto técnico: Checklist formativo

Ao reunir e analisar as percepções de famílias e profissionais envolvidos na execução do Programa Criança Feliz, esta pesquisa procurou mais do que mapear conhecimentos, habilidades e competências atribuídas às visitadoras: buscou compreender, com escuta sensível e postura crítica, as brechas entre o que se propõe institucionalmente e o que se vive na prática cotidiana das visitas domiciliares. A partir dessa escuta, ficou evidente que o trabalho da visitadora transita em territórios complexos — afetivos, pedagógicos, sociais — que nem sempre são suficientemente reconhecidos ou instrumentalizados pelas formações que recebem.

As análises realizadas evidenciaram não apenas o valor das práticas sensíveis e comprometidas, mas também o silenciamento de dimensões fundamentais do programa, como a parentalidade ativa, o desenvolvimento infantil e a articulação intersetorial, que muitas vezes não chegam de forma clara ao cotidiano das famílias. O que se escutou nas falas foi, em grande parte, a tradução de uma política pública que opera por vezes no limite entre o cuidado e o assistencialismo, entre o apoio concreto e a ausência do Estado estruturante. Essa ambiguidade exige que as ações formativas superem o lugar da mera capacitação técnica, e assumam um compromisso com a reflexão crítica, a escuta como prática política e a construção coletiva do papel profissional.

Nesse contexto, a construção de um instrumento físico em formato de checklist formativo emerge como resposta a essa complexidade. Mais do que uma ferramenta avaliativa, propõe-se aqui um dispositivo pedagógico e político, elaborado a partir das vozes que sustentam a ponta da política pública. Seu objetivo não é normatizar condutas, mas provocar reflexão, promover o alinhamento com os princípios do programa e dar visibilidade à experiência vivida — seja pela profissional, seja pela família.

Trata-se, portanto, de um instrumento de escuta e de mediação, que pretende contribuir com os processos de formação continuada, com a qualificação das práticas e com o reconhecimento do trabalho das visitadoras como ação essencial de cuidado, vínculo e transformação social. Ao incluir os olhares das famílias no desenho desse material, reafirma-se a ideia de que a formação profissional, em políticas públicas

interseitoriais, não pode ser pensada de forma vertical ou unidirecional — ela precisa ser construída a muitas vozes, com espaço para dúvida, contradição e, sobretudo, para o diálogo entre o que se espera e o que se vive.

No contexto dos programas de atenção domiciliar à primeira infância, como o Programa Criança Feliz, o perfil das visitadoras sociais que emergiu desta pesquisa é, ao mesmo tempo, multifacetado e tensionado por exigências que ultrapassam os limites de uma formação técnica convencional. Mais do que operadoras de um protocolo, essas profissionais são atravessadas cotidianamente por demandas emocionais, afetivas, pedagógicas e institucionais que exigem delas uma atuação situada, ética e responsável diante da complexidade dos territórios e das famílias que acompanham.

As vozes ouvidas nos grupos focais revelam que o trabalho das visitadoras é frequentemente sustentado por um engajamento afetivo e por competências relacionais que nem sempre são formalmente reconhecidas como parte do exercício profissional. Empatia, escuta sensível, capacidade de adaptação e disposição para enfrentar o imprevisível são atributos essenciais, embora muitas vezes invisibilizados nos currículos de formação. O que se espera dessas profissionais não é apenas que conheçam os marcos legais e as metodologias do programa, mas que saibam construir vínculos, negociar sentidos, sustentar silêncios e promover acolhimento — tudo isso em contextos de alta vulnerabilidade e escassez de recursos.

Ao mesmo tempo, ficou evidente que esse perfil é marcado por uma lacuna estrutural: apesar da dedicação e do esforço pessoal, muitas visitadoras carecem de condições objetivas de trabalho, de acompanhamento formativo contínuo e de espaços sistemáticos de escuta e apoio institucional. A idealização do “cuidar” como expressão natural do feminino, ainda muito presente na organização das políticas públicas voltadas à infância, contribui para precarizar essa atuação, reforçando o lugar das mulheres como cuidadoras por vocação, e não como profissionais que mobilizam saberes especializados.

A construção de um perfil profissional que seja coerente com os objetivos do programa exige, portanto, uma abordagem formativa que vá além da transmissão de conteúdos: é preciso fomentar o desenvolvimento de capacidades críticas, fortalecer a articulação entre teoria e prática, e reconhecer os saberes que emergem da experiência, das vivências territoriais e do diálogo com as famílias. O checklist proposto neste estudo nasce desse entendimento: o de que formar visitadoras é um processo contínuo e coletivo, que precisa escutar os sujeitos da política, valorizar o que já é feito e, ao mesmo tempo,

desafiar o que precisa ser transformado.

Neste cenário, o perfil da visitadora social que se desenha não é o de uma técnica que aplica instruções, mas o de uma mediadora de sentidos, uma profissional da escuta, do cuidado e da mediação entre o Estado e as famílias. Seu trabalho, como apontado ao longo desta pesquisa, é atravessado por contradições, potências e limites — e é justamente por isso que ele deve ser pensado com seriedade, valorizado em sua complexidade e apoiado por instrumentos que dialoguem com sua realidade concreta.

Como desdobramento das análises realizadas com os grupos focais e da escuta atenta às percepções de famílias e profissionais, propõe-se, nesta etapa final da pesquisa, a construção de um instrumento formativo em formato de checklist. Longe de constituir uma ferramenta meramente avaliativa ou prescritiva, o checklist apresentado a seguir (Quadro 1) é pensado como um dispositivo de reflexão crítica, alinhamento ético e apoio à formação continuada de visitadoras sociais que atuam em programas de atenção domiciliar à primeira infância, como o Programa Criança Feliz.

A estrutura do instrumento baseia-se nas três dimensões analisadas ao longo deste estudo — conhecimento, habilidades e competências — e incorpora expressões e critérios emergentes das falas das participantes. Cada item foi formulado com o objetivo de fomentar o diálogo entre teoria e prática, de valorizar os saberes produzidos na experiência cotidiana e de favorecer a construção coletiva de referenciais de qualidade para o trabalho das visitadoras.

Este material pode ser utilizado de diferentes formas: como autoavaliação reflexiva, em processos de supervisão ou acompanhamento formativo, em momentos de escuta entre pares, ou até mesmo como base para formações técnicas e rodas de conversa com equipes e famílias. Mais do que um modelo fechado, trata-se de um ponto de partida flexível, que poderá ser ajustado conforme os contextos e as demandas locais, respeitando as singularidades dos territórios e das equipes.

Critério	Sim	Parcialmente	Não	Observações
Demonstra compreensão clara dos objetivos do Programa (desenvolvimento infantil, fortalecimento da parentalidade, intersetorialidade)				
Conhece e aplica os fundamentos do método CCD				

(Cuidado para o Desenvolvimento da Criança)				
Compreende o perfil das famílias atendidas e suas especificidades territoriais				
Possui conhecimentos básicos sobre fases da gestação e necessidades da mãe nesse período				
Tem familiaridade com temas como educação inclusiva, deficiência e desenvolvimento infantil				
Sabe identificar situações que exigem encaminhamentos a outros serviços				
Escuta com atenção e sem julgamentos durante as visitas				
Sabe silenciar e respeitar o tempo da família na conversa				
Adapta sua linguagem ao nível de compreensão das famílias				
Planeja e conduz atividades lúdicas adequadas ao desenvolvimento infantil				
Estimula a participação ativa da família nas atividades propostas				
Observa o ambiente e os sinais da criança com atenção e sensibilidade				
Mantém postura ética, respeitosa e sigilosa em todas as situações				
Demonstra clareza na comunicação com a equipe e com as famílias				
Trabalha bem em equipe e se articula com outros serviços quando necessário				
Está comprometido(a) com seu desenvolvimento profissional contínuo				
Reconhece os limites de sua atuação e busca apoio quando necessário				
Demonstra empatia e sensibilidade diante das realidades das famílias				

Fonte: Elaboração Própria (2025)

Recomenda-se que este checklist seja utilizado regularmente por supervisores e coordenadores, como parte do acompanhamento técnico e da supervisão do trabalho de

campo. Além disso, pode servir como ferramenta de autoavaliação pelos próprios visitadores, incentivando a reflexão crítica sobre suas ações e atitudes. Dessa forma, contribui para a construção coletiva de estratégias que atendam às necessidades reais das famílias e respeitem seus contextos de vida.

A estrutura objetiva e clara do instrumento permite um acompanhamento sistemático e transparente, garantindo que as diretrizes do Programa sejam efetivamente incorporadas na prática cotidiana, promovendo o acolhimento, a escuta qualificada e o fortalecimento dos vínculos familiares. A aplicação constante deste instrumento representa um importante avanço para a melhoria da qualidade das visitas domiciliares no Programa Criança Feliz. Ao possibilitar a identificação precisa das demandas e o reconhecimento das boas práticas, o instrumento fortalece a capacitação das equipes e direciona intervenções mais efetivas e sensíveis às realidades locais.

Dessa forma, contribui diretamente para que o atendimento se torne cada vez mais significativo, promovendo o desenvolvimento integral das crianças e o fortalecimento dos laços familiares, elementos fundamentais para o sucesso das políticas públicas voltadas à primeira infância e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.